

**Alfredo Cesar Antunes**

Faculdades Anhanguera de Campinas  
unidade 3 e 4

alfredo.antunes@unianhanguera.edu.br

## IDENTIDADE ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA NECESSIDADE DE UM CORPO DE CONHECIMENTO TEÓRICO E FUGA DO RÓTULO DE PROFISSÃO PRÁTICA PARA UMA ÁREA QUE EXERCE A PRÁTICA REFLEXIVA

---

### RESUMO

O objetivo do presente artigo é discutir o entendimento de prática no contexto acadêmico e no processo de preparação profissional em Educação Física. A situação problema que se apresenta está relacionada com a concepção equivocada de prática no processo de preparação profissional, na qual o "fazer" caracteriza um executar ou repetição mecânica sem reflexão. O entendimento de prática que se defende neste trabalho se relaciona diretamente com a teoria da motricidade humana e na perspectiva reflexiva da relação teoria e prática.

**Palavras-Chave:** Preparação profissional, prática, educação física, reflexão.

---

### ABSTRACT

The objective of the present article is to argue the agreement of practice in the academic context and the process of professional preparation in Physical Education. The situation problem that it presents is related with the conception made a mistake of practice in the process of professional preparation, in which "to make" it characterizes one to execute or repetition mechanics without reflection. The agreement of practice that it is defended in this work relates with the theory of Human Motricity Science and in the reflexive perspective of the relationships between practice and theory.

**Keywords:** Professional preparation, practical, physical education, reflection.

Anhanguera Educacional S.A.

Correspondência/Contato  
Alameda Maria Tereza, 2000  
Valinhos, São Paulo  
CEP. 13.278-181  
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação  
Instituto de Pesquisas Aplicadas e  
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original  
Recebido em: 1/10/2008  
Avaliado em: 2/12/2008

Publicação: 19 de dezembro de 2008

## 1. A DIMENSÃO PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A Educação Física evoluiu muito nas últimas décadas. Hoje é uma profissão regulamentada (Lei nº. 9696/98), produz sólidos conhecimentos técnicos e científicos, interage com outras áreas do conhecimento e aumentaram significativamente os cursos de mestrado e doutorado na área quando comparado a décadas anteriores. É uma profissão respeitada e uma disciplina acadêmica em pleno crescimento.

Porém, ainda apresenta dificuldades na relação teoria e prática, ou seja, a aplicação dos conhecimentos produzidos em situações reais da prática profissional ou no processo de preparação profissional.

Existe uma lacuna entre a formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e a prática profissional quando se analisa uma desejada interação eficiente e eficaz entre os conhecimentos acadêmicos/científicos e o exercício profissional ou como mais se convencionou dizer entre teoria e prática.

As novas diretrizes curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, Licenciatura Plena, Resolução CNE/CP 01/2002 apontam para uma melhor distribuição da relação teoria e prática entre as disciplinas da matriz curricular. Além das 400 horas de estágio supervisionado obrigatório, 1800 horas de aulas com conteúdos de natureza científico-cultural e 200 horas de atividades complementares (atividades acadêmico-científico-culturais) as atuais diretrizes curriculares apresentam a necessidade do cumprimento de 400 horas de prática como componente curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso.

O Parecer CNE/CP 028/2001 apresenta uma concepção de prática que está presente tanto na reflexão quanto no exercício da atividade profissional. Segundo o Parecer “A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria” (p. 6).

Os aspectos legais são fundamentais para a redefinição e reflexão sobre a área. Porém, uma análise que ultrapasse os aspectos legais se faz necessário para analisar o papel da prática no processo de preparação profissional. É necessário uma posição sobre o entendimento e papel da prática no processo de preparação do profissional de Educação Física.

Dessa forma, questiona-se qual o significado das práticas no processo de preparação do profissional de Educação Física.

Portanto, diante de alguns apontamentos que se apresentam na preparação profissional em Educação Física como as recentes modificações no mundo do trabalho, contexto acadêmico e das mudanças nas diretrizes curriculares é fundamental a análise sobre o entendimento de prática no processo de preparação do futuro profissional.

Com a velocidade da transformação do conhecimento e do surgimento de inovadoras tecnologias, novas expectativas e necessidades surgirão em toda a sociedade e a preparação profissional, que deverá passar a ser contínua e continuada, terá que se adaptar a essas mudanças.

Considerando que a preparação do profissional de Educação Física deva ocorrer como um processo contínuo, entende-se a graduação como uma etapa inicial e decisiva para a aquisição e desenvolvimento das habilidades e competências no processo de ensino-aprendizagem do futuro profissional.

Pode-se constatar pelos avanços técnicos e científicos que o conhecimento necessário ao profissional de Educação Física vem sendo constantemente transformado. Em função disso, as Instituições de Ensino Superior devem preparar o profissional através de um processo de transferência tanto dos conhecimentos básicos e indispensáveis sobre o ser humano, a sociedade, a natureza e os materiais e equipamentos especializados, como das diversas e adequadas tecnologias que favoreçam a competência tanto para a atuação profissional quanto para a incessante e necessária busca da atualização que possibilite o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a preparação profissional é compreendida como um processo de constante aprendizado, pois com a superação cada vez mais rápida do conhecimento, a concepção de preparação profissional como um processo completo e acabado perde seu sentido.

A prática profissional é um processo dinâmico que se altera constantemente. Atualmente, a preparação profissional exige que a prática esteja presente com o objetivo de dinamizar este processo. A Prática torna-se uma questão essencial na preparação e atuação profissional futura.

Qual o entendimento de prática no processo de preparação profissional em Educação Física?

Portanto, o foco está no entendimento de “prática” no contexto acadêmico da Educação Física e sua influência no processo de preparação profissional.

A situação problema que se apresenta está relacionada com a concepção equivocada de prática no processo de preparação profissional, na qual o “fazer” caracteriza um executar ou repetição mecânica sem reflexão.

Esse fator representa um problema porque interfere no entendimento da própria área e no processo de preparação profissional.

Interfere no entendimento da área porque distancia a pesquisa da intervenção profissional. O profissional é visto como o prático sem bases teóricas. E, o acadêmico (pesquisador) é visto como o teórico sem experiência prática. Esta situação colabora para um distanciamento enorme entre a pesquisa e sua aplicação ou consumo pelos profissionais.

No processo de preparação profissional esse entendimento interfere desde a escolha pelo curso até a concepção da área e escolha por campos de atuação.

O processo de preparação profissional é muito complexo, pois depende dentre outros fatores da concepção da área que seus responsáveis possuem e da interpretação que fazem das diretrizes curriculares da área. A concepção de prática interfere diretamente neste processo, visto que, nas atuais diretrizes as práticas possuem lugar privilegiado.

As atuais diretrizes determinam 400 h de ‘práticas como componente curricular’, além do estágio (400 h) e das atividades complementares (200 h). Isso proporcionou uma mudança considerável no conteúdo dito prático dos currículos das IES. Porém, devido aos diferentes entendimentos do que vem a ser “prática” as IES possuem estratégias muito distintas para o cumprimento dessas horas.

Portanto, os pressupostos estão na identidade acadêmica da área, nas transformações do mundo do trabalho, nas atuais diretrizes curriculares e na concepção e relação teoria e prática que as IES possuem.

Dessa forma, o objetivo é analisar o significado da prática no processo de preparação profissional em Educação Física.

## 2. IDENTIDADE ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física passou por um momento de valorização do conhecimento teórico, ou seja, a busca de sua identidade acadêmica a partir da produção de conhecimentos científicos. Existiu uma forte crítica na visão estritamente prática do trabalho e forma-

ção do profissional de Educação Física o que culminou na busca de um corpo de conhecimentos que desse suporte acadêmico para a área.

Assim, iniciou-se um movimento na década de 60 nos Estados Unidos com o objetivo de caracterizá-la no ensino superior como disciplina acadêmica e superar a visão estritamente prática da área. Neste momento disciplina acadêmica foi definida como um corpo de conhecimento, abrangido coletivamente em um curso formal de aprendizagem, sem objetivar aplicação prática, ou seja, o conteúdo é teórico e acadêmico, sem necessidade ou requerimento de aplicação prática. Esta definição foi apresentado por Henry (1964).

Contudo, os conhecimentos produzidos não contribuíram significativamente na melhoria da prática profissional e não houve uma definição do corpo de conhecimento da área. Esses fatores, sem dúvidas, levaram ao distanciamento do profissional que atuava no mercado de trabalho do pesquisador/acadêmico. Esta busca de identidade acadêmica que tinha como objetivo integrar a Educação Física favoreceu o rompimento com os aspectos práticos e experiências pessoais e profissionais da área, ou seja, o distanciamento entre a teoria e a prática profissional (LAWSON, 1984; NEWELL, 1990; TANI, 1988, 1996).

Com o anseio de superar este distanciamento entre teoria e prática vários autores apresentaram idéias e propostas que levasse a área a adotar novos conceitos na tentativa de caracterizar a Educação Física no âmbito acadêmico e também profissional.

A partir destas propostas apresentou-se um consenso entre vários autores da necessidade de produção de conhecimentos aplicados voltados à prática profissional na Educação Física (ELLIS, 1988a; BETTI, 1992; BENTO, 1993; MARIZ DE OLIVEIRA, 1993; TEIXEIRA, 1993; PELLEGRINI; ALBUQUERQUE, 1994; LIMA, 1994; BARROS, 1996; KOKUBUN, 1995; BETTI, 1996; TANI, 1996). Estes autores entendem a área como tendo a responsabilidade acadêmica de produzir, organizar e sistematizar conhecimentos relacionados com a atuação e solução de problemas do profissional que atua no mercado de trabalho junto à sociedade, ou seja, conhecimentos aplicados.

A partir das considerações acima pode-se afirmar que a Educação Física acadêmica passou por alguns paradigmas que originaram questionamentos e crises que orientaram a produção de conhecimentos e a preparação profissional. O primeiro paradigma se baseava na prestação de serviços e na estrutura interdisciplinar levando a ausência de uma identidade acadêmica e o surgimento do segundo paradigma. O se-

gundo paradigma possuía como referencial a estrutura multidisciplinar de produção de conhecimentos que levou ao distanciamento e ruptura com os aspectos práticos da área. Esta ruptura levou os pesquisadores da área a buscarem a produção de conhecimentos aplicados e a busca da relação teoria e prática iniciando a busca de um novo paradigma ou referencial que dê suporte tanto para a pesquisa quanto para a intervenção profissional. Abaixo um quadro que resume este argumento.

Quadro 1. Paradigmas e crises da Educação Física.

PARADIGMA 1	PARADIGMA 2	PARADIGMA 3
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prestação de serviços</li> <li>▪ EF escolar/esporte</li> <li>▪ Estrutura interdisciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura crossdisciplinar multidisciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pesquisa aplicada</li> <li>▪ Relação teoria e prática</li> </ul>
CRISE 1	CRISE 2	CRISE 3
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ausência de identidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fragmentação</li> <li>▪ Ruptura com a prática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Propostas de estudo</li> </ul>

Hoje o referencial de disciplina acadêmica no modelo apresentado por Henry não atende totalmente a caracterização de uma determinada área de estudo e campos acadêmicos profissionais. Atualmente, essas áreas acadêmicas são denominadas de 'estudos acadêmicos profissionais'. São áreas que exigem (geralmente) quatro anos de estudos com ênfase nos níveis de competências básicas para introduzir-se na prática de um campo profissional específico como, por exemplo a medicina, odontologia e direito (STARK; LATTUCA, 1997; STARK, 1998 *apud* REIS, 2003) e também a Educação Física.

Segundo Reis (2003) uma das principais características desses estudos acadêmicos profissionais é a tentativa de integração entre conteúdo, teoria e prática.

Neste modo de produção a questão da aplicabilidade do conhecimento proporcionam na Educação Física a controvérsia entre pesquisa básica e aplicada e, consequentemente contradições na relação entre teoria e prática. A pesquisa aplicada caracteriza-se por se preocupar com os problemas imediatos do mundo real e fornecem resultados com valor direto para a prática enquanto a pesquisa básica se preocupa com problemas teóricos, geralmente em laboratórios e com rigoroso controle das variáveis. A aplicação dos resultados das pesquisas básicas em situações reais é muito limitada (THOMAS; NELSON *apud* DARIDO, 2003).

Não é fácil determinar que tipo de conhecimento é necessário para a atuação profissional. Segundo Tani (1996) para pessoas com tendência acadêmica, quem está melhor preparado para atuar no mercado são os profissionais com conhecimentos oriundos de pesquisas básicas, pois os conhecimentos aplicados são específicos e difíceis de serem generalizados. As pessoas com tendência profissional acham que os profissionais com conhecimentos aplicados estão mais preparados para atuar no mercado, pois os conhecimentos básicos são produzidos de forma fragmentada e sem relação com situações reais da prática.

Na área de aprendizagem motora, por exemplo, o paradigma positivista e a ênfase nas pesquisas básicas desenharam um quadro pouco otimista para a aplicação dos conhecimentos em situações reais da prática profissional e trouxe problemas para a relação entre teoria e prática. Ocorreu um distanciamento entre a produção acadêmica (teoria) e o mundo profissional (prática). No caso das ciências naturais e exatas a relação entre pesquisa básica e aplicada não se apresenta problemática, porém esta discussão não abrange a área das ciências humanas na qual a transferência de um universo para outro (teoria para a prática) se torna difícil, pois ignora os contextos onde se aplicariam tais conhecimentos (DARIDO, 2003).

Atualmente, percebeu-se que a dimensão prática não deve ser negligenciada e estudos sobre a relação teoria e prática ganharam destaque em periódicos e livros da área.

Contudo, quando nos referimos à teoria e prática pode-se dizer que teoria é a produção de conhecimentos e prática a prestação de serviços. Pode-se afirmar que a teoria está relacionada com conceitos e informações e prática com formas de desempenhar uma tarefa.

No caso da Educação Física, ainda não se consegue superar a visão de que a teoria estaria nos textos e na sala de aula e prática na quadra, na pista, no campo ou na piscina. Isto pode ser verificado em algumas fases da carreira profissional.

No início da carreira o profissional de Educação Física se baseia em sua condição física e habilidades motoras para se inserir e atuar no mercado<sup>1</sup>. Como professor, instrutor de ginástica, musculação, *personal trainer*, técnico, preparador físico ele se utiliza muito de suas condições físicas para ministrar suas aulas ou treinos<sup>2</sup>. A demons-

---

<sup>1</sup> A formação acadêmica é uma exigência legal, porém o que está em análise são as competências e habilidades exigidas pelo mercado.

<sup>2</sup> Os conhecimentos conceituais adquiridos na graduação são necessários e utilizados, porém a estética e habilidades motoras se tornam essenciais nesse ramo de atuação.

tração é o principal instrumento didático pedagógico. Com o desenvolvimento da carreira os conceitos, teorias e fatos passam a ser o instrumento preferido dos profissionais de Educação Física. Os motivos podem ser a diminuição da condição física característica da idade ou a aquisição e solidificação de conhecimentos conceituais que dêem suporte à prática profissional ou ambos.

Que tipo de conhecimento este profissional possui, prático ou teórico?

Está presente nestes momentos uma interação muito forte entre conhecimentos conceituais e procedimentais<sup>3</sup> que juntos determinam a prática profissional.

A busca e consolidação de conhecimentos conceituais, muitos já vistos na graduação, mas negligenciados passam a ser prioridade para muitos profissionais para legitimar a atuação profissional. A vida útil do profissional de academia, por exemplo, gira em torno de 35 anos de idade. Isso se deve justamente pela necessidade de boas condições físicas para ministrar suas aulas. Se este profissional deseja continuar neste ramo de atividade deve se tornar gestor da academia ou atividades relacionadas. Surge a necessidade de um maior domínio de aspectos conceituais do que procedimentais da área de atuação. Novamente está presente a síntese entre teoria e prática, ou seja, conhecimentos conceituais e procedimentais se fundem e formam o conhecimento necessário para a prática profissional.

Em outra perspectiva, o técnico esportivo geralmente possui experiência como atleta ou praticante da modalidade. Por se destacar na prática da modalidade ele se torna técnico. Mesmo freqüentando um curso superior ou preparação específica para aquela modalidade é o seu destaque como atleta que alavanca o início de sua carreira. Muitas vezes a sua atividade específica não caracteriza sua atuação como técnico, por exemplo, um goleiro de futebol se torna técnico da modalidade. Se fossemos pela lógica que a apenas a experiência determina a competência para atuar em determinada área este profissional deveria se tornar preparador de goleiros e não técnico. Pode-se fazer esse paralelo com outras modalidades esportivas ou funções específicas em determinada modalidade.

Outro exemplo, se a habilidade motora, técnica ou condição física determinasse a atuação como técnico ou instrutor quando o profissional atingisse uma idade avançada, por questões fisiológicas do avanço da idade, teria que abandonar a profissão. E, temos muitos exemplos de técnicos de destaque que possuem idades avançadas.

---

<sup>3</sup> O conhecimento contextual também é fundamental nesse processo.

O objetivo é mostrar que o domínio de técnicas e habilidades específicas não determina a prática profissional. O que sustenta sua atividade de técnico, professor ou instrutor é a sua capacidade de utilizar os conhecimentos conceituais e procedimentais em um determinado contexto. As interações dessas dimensões do conhecimento com as atitudes determinam as habilidades específicas da função e por fim a competência profissional.

Portanto, neste momento é preciso uma análise sobre o conceito de prática para superarmos esta dicotomia entre teoria e prática.

Tal dicotomia pode ser entendida como um mito ou um equívoco, pois a prática fornece subsídios para a elaboração de uma teoria. E, a teoria aprimora ou põe em dúvida uma determinada prática. Muitas ações que são consideradas práticas podem possuir assimilação de conceitos ou fatos, o que caracterizaria (se seguíssemos tal lógica) como atividade dita teórica. Por exemplo, em uma aula de educação física escolar os alunos desenvolvem uma atividade de corrida e verificam as alterações da frequência cardíaca de acordo com as diferentes intensidades e o comportamento durante a recuperação. Esta atividade é teórica ou prática? Em que momento ela é prática e em que momento ela é teórica?

Em uma outra aula, de curso de graduação, os alunos devem desenvolver um plano de treinamento para resistência muscular que inclua o desenvolvimento dos diferentes grupos musculares. Esta atividade é teórica ou prática? Em que momento ela é prática e em que momento ela é teórica?

Utilizando-se de Betti (2005):

[...] poderemos entender o apelo desesperado dos professores de Educação Física escolar que, maltratados e acudados por todos os lados, não se reconhecem nos conhecimentos produzidos na Academia, mas, pressentindo que há algo importante neles, pedem ajuda.

Assim, o conceito de prática no contexto profissional e acadêmico não é simplesmente a execução de uma determinada tarefa. A prática profissional é diferente da prática de um atleta ou praticante de atividade física. A prática profissional possui embasamento científico/acadêmico e técnico interagindo com a experiência pessoal e profissional.

Para Tani (1996) as experiências práticas só fazem sentido se estiverem associadas aos conhecimentos científicos e as experiências práticas são adquiridas no exercício da profissão.

Existem dois tipos de currículo utilizados na formação profissional em Educação Física, identificados por Betti e Betti (1996), nos quais os conceitos de teoria e prática também se alteram.

O primeiro é o tradicional-esportivo que enfatiza as disciplinas práticas (esportes), separa as aulas teóricas (sala de aula) das práticas (quadras, piscina, pista, etc.) e a ênfase teórica esta nas áreas biológica e psicológica.

O outro currículo é o técnico científico que valoriza as disciplinas teóricas e abre espaço para as ciências humanas e a filosofia. O conceito de prática muda para o “ensinar a ensinar” e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos.

Esses entendimentos de teoria e prática se mostram fragmentados e sem interação. Isso acarreta uma dicotomia na qual a teoria não tem relação com a prática. E, dessa forma não atendem ao processo de preparação profissional que visa uma fusão entre os dois extremos, teoria de um lado e prática do outro.

Se tais entendimentos de teoria e prática não atendem ao processo de preparação e atuação profissional, quais seriam as outras perspectivas possíveis?

Segundo Stark e Lattuca (*apud* REIS, 2003),

A caracterização de um campo acadêmico profissional implica a observação quanto: às competências conceitual, técnica e contextual que os profissionais precisam adquirir para desempenhar seu papel na sociedade; à integração da competência conceitual e da competência técnica com a prática; aos valores que são importantes prover e à orientação que precisa ser levada para o cumprimento da função; às maneiras pelas quais o campo cria seu próprio método e formula sobre os métodos de investigação de suas áreas de fundamentação ao desenvolver sua base de conhecimento; aos sistemas simbólicos que o campo usa para se comunicar internamente, com seus clientes e com o público sobre seu papel na sociedade (p. 62).

Segundo Reis (2003) com respaldo em Stark e Lattuca, as dimensões norteadoras para a caracterização do campo acadêmico profissional são:

- **Papel técnico ou de serviço** – Quais são as competências conceitual, técnica e contextual que os profissionais precisam adquirir para desempenhar seu papel na sociedade?
- **Conexões e articulações** – Como a competência conceitual e a competência técnica se integram à prática?
- **Valores** – Que valores são importantes prover e que orientação precisa ser levada para o cumprimento da função?
- **Métodos de investigação** – Quais são as maneiras pelas quais o campo cria seu próprio método e formula sobre os métodos de investigação de suas áreas ou campos de fundamentação ao desenvolver sua base de conhecimento?

- **Comunidades simbólicas e de discurso** – Que sistemas simbólicos o campo usa para se comunicar internamente, com seus clientes e com o público sobre seu papel na sociedade?

Essas dimensões determinam o tipo de prática que se deseja no processo de preparação e na atuação profissional. Principalmente, a articulação entre competência conceitual e técnica com a prática.

### 3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA PRÁTICA REFLEXIVA E DA INTENCIONALIDADE OPERANTE

Foi a perda dos vínculos da pesquisa científica e da teoria com a vida viva da Educação Física que fez com as relações teoria-prática permaneçam como o problema principal na Educação Física. Por exemplo, já é claro para muitos de nós que o formidável avanço teórico que se obteve na Educação Física brasileira, nas últimas duas décadas, não se reverteu em melhorias na prática da Educação Física escolar. Tal contradição é facilmente identificável, até por estudantes em seu primeiro ano de graduação. Uma vez que se aceite este diagnóstico problemático, a resposta mais equivocada que se pode dar é culpar os professores por isso; ou propor que, na formação dos professores, se tenha mais teoria (BETTI, 2005).

O problema para os professores não é a teoria, mas a relação teoria-prática (ELLIOTT *apud* BETTI, 2005). No entendimento de Betti, essa relação pode ser considerada nas perspectivas tradicional-técnica; legitimadora e/ou crítica; e reflexiva.

Na perspectiva tradicional-técnica a pesquisa científica produz teorias, ou seja, abstrações e generalizações a partir da prática. Tais teorias devem ser aplicáveis de modo direto a todos os contextos da prática sem levar em consideração as contingências ambientais e sem indicações de como implantar o modelo ideal preconizado pela teoria.

A teoria supõe um alijamento do conhecimento prático das contingências e a relação teoria-prática torna-se uma ameaça e a responsabilidade pela diferença entre a teoria e a prática fica com o professor. Embora exista uma referência inicial à prática, a relação teoria-prática finda por dar-se dá em "mão única", sem qualquer mediação, fluindo da teoria para a prática (BETTI, 2005).

Segundo Betti (2005) na perspectiva legitimadora ou crítica,

[...] teorias levam a teorias, pela necessidade que tem qualquer teoria, ao buscar legitimar ou criticar práticas, de melhor fundamentar seus argumentos, dentre outros motivos, pela concorrência de teorias rivais. Nessa dinâmica, a relação inicial com a prática se esvaece.

Na perspectiva reflexiva a pesquisa não deve separar-se da prática que é a forma de investigação. As ações são avaliadas de forma retrospectiva como meio de ampliação do problema prático (reflexão sobre a ação). As práticas constituem-se em

categorias de hipóteses a comprovar. A teoria adquire um sentido de unidade com a prática, não no sentido estático de dar explicações às questões práticas, mas no sentido dinâmico de auxiliar o encaminhamento, a direção refletida, crítica e criativa da situação. A teoria é vista como reveladora de várias alternativas e, pela análise e diálogo com a situação, contribui para fazer avançar o conhecimento sobre a validade de cada uma delas, e assim são geradas relações de interrogações mútuas entre a teoria e a prática, em decorrência do que ambas se transformam (BETTI, 2005).

Somos seres cuja relação original com o mundo e com os outros é corporal-motora (MERLEAU-PONTY *apud* BETTI, 2005). O ser humano possui uma infinita capacidade de "movimento para [...]", quer dizer, nossa motricidade é regida por intencionalidades.

Segundo Betti (2005):

É a exercitação intencionada, e em geral sistemática, da motricidade humana (que dizer, nossa capacidade de movimento para [...]) que foi construindo, ao longo da história, as formas culturalmente codificadas que hoje conhecemos como esporte, ginásticas, dança etc., as quais constituem os meios e conteúdos que a Educação Física (que não surgiu previamente a estas formas) articula a partir de diferentes intencionalidades pedagógicas.

A motricidade humana representa a intencionalidade operante do próprio indivíduo, na busca da superação de algo que lhe interessa, visando alcançar seu absoluto, que é só seu (TOJAL, 2005).

A Ciência da Motricidade Humana proposta por Sérgio (1987, 1989) argumenta que o verdadeiro objeto de estudo da Educação Física é a motricidade humana, partindo do princípio de que o homem é um ser em busca da transcendência e a motricidade é a capacidade de movimento dessa transcendência, ou seja, se baseia na intencionalidade operante e na ascensão do Homem para o mais humano, tanto do ponto de vista biológico quanto psicológico, ideológico, cultural e espiritual.

O argumento da "intencionalidade operante" demonstra a perfeita relação entre teoria e prática na Educação Física.

Apesar de sua tese estar baseada na filosofia e antropologia as questões práticas estão presentes em seu discurso. Com relação à necessidade da interação entre teoria e prática defende uma teorização que seja de fato prática, mas que não deixe de ser teoria. Ainda afirma que a Educação Física brasileira precisa criar uma teoria que tenha origem no diálogo com sua prática (SÉRGIO *apud* FARINATTI, 1992).

Segundo Sérgio (2005) a ciência da motricidade humana nasce no mundo cultural e social como problema ontológico, epistemológico e político. Como problema ontológico, pela ausência de um paradigma organizador que norteasse a prática e a investigação ou pesquisa.

Uma epistemologia da Educação Física, ou seja, a organização do conhecimento da impropriamente denominada Educação Física, não pode esquecer que esta não é uma área de físicos, mas de pessoas no movimento intencional da transcendência (ou superação). Aqui, o físico está integral, mas superado... não nos limitamos à área do "movimento", mas do "movimento intencional", ou seja, da "motricidade", de acordo com a definição da escola fenomenológica e da tradição hegel-marxista. Parece-nos, indubitavelmente, ser a Motricidade Humana o nosso objecto de estudo e o espaço em que se concretiza uma prática profissional (SÉRGIO, 2005, p. 66).

Sérgio reforça a relação teoria e prática a partir da intencionalidade operante apresentando *tríade "cérebro-mente-corpo"* da obra de António Damásio:

António Damásio, na sua obra, apresenta fartas razões científicas, em prol da tríade "cérebro-mente-corpo". O cérebro e o corpo são inseparáveis, pois que se encontram relacionados, dialecticamente, por circuitos de ordem bioquímica e neural [...] Aliás, é da relação cérebro-corpo que desponta a mente. E esta fundamenta-se na incorporação (SÉRGIO, 2005, p. 67).

O autor apresenta a compreensão de ser humano a partir da corporeidade, não como uma contingência, mas como algo essencial à sua constituição. "Conhecimento, acção, vontade, afectividade interpenetram-se e realizam-se de tal modo, na motricidade humana, que é ilusório, para os 'professores de Educação Física', admitir problemas puramente físicos, na sua profissão" (SÉRGIO, 2005, p. 68).

Assim, a superação da dicotomia entre teoria e prática na Educação Física passa pelo entendimento da Motricidade Humana a partir da intencionalidade operante e da necessidade de uma prática reflexiva.

#### 4. PALAVRAS FINAIS

O entendimento de prática que se defende neste trabalho se relaciona diretamente com a teoria da motricidade humana e na perspectiva reflexiva da relação teoria e prática.

A prática profissional concreta do movimento intencional, na qual a teoria e a prática interagem o tempo todo. Esse fator é fundamental para entendermos o papel da prática no processo de preparação profissional. O entendimento e superação da visão cartesiana e positivista de que a teoria estaria relacionada à mente e a prática ao corpo; a relação triádica e indissociável entre cérebro, mente e corpo.

Que a especificidade da Educação Física não seja a teoria sem sentido para a realidade e nem prática mecânica sem vida, mas a perfeita relação entre ação e reflexão.

Esta idéia seria o primeiro passo para o entendimento desta relação entre teoria e prática, pois outras reflexões devem ser realizadas para se avançar no processo de superação.

Os profissionais de Educação Física não precisam fugir da prática ou buscar outra área acadêmica para produzir conhecimentos, mas precisam ser profissionais reflexivos. Proporcionar aos seus alunos ou clientes uma prática que leva a reflexão e como consequência a melhoria da sua prática. E que este ciclo ajude a melhorar suas vidas.

O desejo é que a preparação profissional seguisse este caminho, mas sabemos que o trabalho é difícil e árduo, pois a nossa sociedade cada vez mais valoriza o efêmero e o imediato. Porém, totalmente possível.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica**: Resolução CNE/CP n.º 01, de 18 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em Educação Básica**: Resolução CNE/CP n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2002.

BARROS, J. M. C. Perspectivas e tendências na profissão. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, jun. 1996, p. 49-52.

BENTO, J. **Desporto 'matéria' de ensino**. Lisboa: Caminho, 1987.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: GEBARA, A. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992. p. 239-254.

\_\_\_\_\_. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005.

BETTI, M.; BETTI, I. C. R. Currículo e formação profissional. **Motriz**, v.2, n.1, jun. 1996, p.10-15.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELLIS, M. J. **The business of physical education: future of the profession**. Champaign, Illinois: Human Kinetics Books, 1988a. 222p.

HENRY, F. Physical Education: An academic discipline. In: G.A. Brooks (Ed) **Perspective on the academic discipline of physical education**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1981. p.10-15.

KOKUBUN, E. Negação do caráter filosófico-científico da Educação Física: Reflexões a partir da biologia do exercício. In: FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S.V.; BRACHT, V. (Orgs.). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995. p.53-69.

- LAWSON, H. A. **Invitation to physical education**. Champaign Illinois: Human Kinetics Publishers, 1984.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Preparação profissional em educação física. In: PASSOS, S. C. E. **Educação física e esportes na universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desportos, 1988. p.225-46.
- NEWELL, K. M. Kinesiology: The label for the study of physical activity in higher education. **Quest**, n.42, 1990a. p.269-278.
- PELLEGRINI, A. M.; ALBUQUERQUE, L. M. B. A educação física para o novo milênio. In: RESENDE, H. G.; VOTRE, S. J. **Ensaio sobre educação física, esporte e lazer: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: SBDEF: UGF, 1994. p. 103-14.
- REIS, M. C. C. **A legitimidade acadêmico-científica da Educação Física: uma investigação**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.
- SERGIO, M. **Motricidade humana: uma nova ciência do homem**. Lisboa: ME-Direção Geral dos Desportos, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Papirus, 1989.
- SERGIO, M. Motricidade humana: qual o futuro: In: **Colóquios sobre epistemologia da educação física**. Disponível em <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id={CADF420C-7CDB-4851-854B-E6B384E19DB5}>>. Acesso em: ago. 2005.
- TANI, G. O. Cinesiologia, Educação Física e Esporte: Ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. In: **Motus Corporis: Revista de divulgação científica do mestrado e doutorado em educação física**. v.3, n.2, 1996a, p.9-49.
- \_\_\_\_\_. Vivências práticas no curso de graduação em educação física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, Escola de Educação Física-Universidade de São Paulo, n.2, 1996b, p.1-27.
- TEIXEIRA, L. A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v.7, n.1, p.77-91, jan./jun. 1993.
- TOJAL, J. B. A. G. Perspectivas da motricidade humana no Brasil: nas diretrizes curriculares, nos programas de formação profissional e nas relações e ações em saúde. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

---

**Alfredo Cesar Antunes**

Coordenador do curso de Educação Física - Faculdades Anhanguera de Campinas, unidades 3 e 4. Licenciado Pleno em Educação Física pela UNESP/Presidente Prudente, SP. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UNESP/Rio Claro, SP. Doutorando em Ciência do Desporto pela UNICAMP/Campinas - SP.